



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESFERA DAS HABILIDADES
SOCIAIS**

São Carlos-SP
2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Ana Carolina Ruiz Poli

Bryan Vinycius Bragagnollo

João Pedro Valente Almeida

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESFERA DAS HABILIDADES
SOCIAIS**

Relatório de pesquisa apresentado como parte da avaliação da disciplina Processos Investigativos I em Educação Especial: Planejamento de trabalho científico do curso de Licenciatura em Educação Especial da UFSCar, ministrada pelos Prof. Dr. Leonardo Santos Amâncio Cabral e Prof^a. Dra. Márcia Duarte Galvani.

Orientação: Prof. Dr. Leonardo Santos Amâncio Cabral

São Carlos-SP
2019

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
MÉTODO	9
2.1. Tipo de Pesquisa	9
2.2. Procedimentos Éticos	9
2.3. Participantes	9
2.4. Local	10
2.5. Procedimentos de Coleta de Dados	10
a) Materiais e equipamentos	10
b) Instrumento para coleta de dados	10
2.6. Procedimentos de tratamento e análise de dados	10
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
3.1. Relação indivíduo AH/SD x Familiares	12
3.3. Relação Indivíduo AH/SD x Atividades Pessoais/Acadêmicas	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
5. REFERÊNCIAS	18

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo identificar elementos inerentes às habilidades sociais de pessoas com altas habilidades e superdotação no contexto familiar, a fim de compreender os fatores que tangenciam o desenvolvimento dos indivíduos (jovens e adultos) nas atividades domésticas, e as formas de organização adotadas em suas atividades pessoais, acadêmicas e/ou profissionais. A pesquisa contou com o método investigativo, de cunho qualitativo, através de uma entrevista semi-estruturada; Referente aos resultados, é esperado que seja alcançada a percepção do processo de socialização e interação desses indivíduos dentro do ambiente familiar, identificando a assimilação e organização das atividades destes, além de (des)construir as ideias enraizadas no senso comum acerca das altas habilidades e superdotação, contribuindo com a discussão das habilidades sociais da pessoa com deficiência.

ABSTRACT: The present research aims to identify elements inherent in the social skills of people with high skills and giftedness in the family context in order to understand the factors that influence the development of individuals (young and adults) in domestic activities and the forms of organization adopted in their personal activities, academic and / or professional backgrounds. The research will have the investigative method, of a qualitative nature, through a semi-structured interview; Regarding the results, it is expected that the perception of the process of socialization and interaction of these individuals within the family environment will be reached, identifying the assimilation and organization of their activities, as well as disarming the ideas rooted in common sense about high skills and giftedness, and contribute to the discussion of the social skills of the disabled person.

PALAVRAS – CHAVE: Educação Especial; Altas Habilidades; Superdotação; Habilidades Sociais.

1. INTRODUÇÃO

A visão tida por grande parte da sociedade acerca dos jovens e adultos com altas habilidades e superdotação, é ainda superficial. Os títulos frequentemente atribuídos aos superdotados, e até mesmo a definição levantada pelo MEC (Ministério da Educação), distancia o reconhecimento da necessidade de um suporte direcionado que os definam como público-alvo da educação especial, apresentando estes:

De modo geral, a superdotação se caracteriza pela elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades, evidenciada no alto desempenho nas diversas áreas de atividade do educando e/ou a ser evidenciada no desenvolvimento da criança. Contudo, é preciso que haja constância de tais aptidões ao longo do tempo, além de expressivo nível de desempenho na área de superdotação. Registram-se, em muitos casos, a PRECOCIDADE do aparecimento das HABILIDADES e a resistência dos indivíduos aos obstáculos e frustrações existentes no seu desenvolvimento. (BRASIL, 2006, p.14)

Considerando as inquietações diante da temática, foi vista a necessidade de um levantamento referente às variações na definição do indivíduo com altas habilidades e superdotação ao longo dos anos. Ao direcionarmos uma busca procurando apresentar a forma como estes lidavam frente às relações sociais, um estudo realizado por Lehman e Erdwins (2004), com uma amostra de 16 crianças superdotadas, revelou que as mesmas “apresentaram habilidades sociais que as ajudavam em suas relações interpessoais, sentimentos mais positivos a respeito de si mesmas, além de maior maturidade em suas interações com os pares” (ALENCAR, 2007).

Já Gross (1993), em um estudo mais antigo a respeito dos alunos “excepcionalmente inteligentes”, contrariava levantando que:

Estudantes excepcionalmente inteligentes diferem de forma radical de outros moderadamente superdotados não apenas em seu desenvolvimento cognitivo, mas em seu crescimento afetivo, desenvolvimento moral, interesses recreativos, interesses de leitura, escolha de amizades, atitudes e valores, além da maneira como vêem o mundo... Esses estudantes correm sério risco de isolamento social e rejeição pelos pares, a menos que o sistema educacional proporcione a eles um grupo de colegas baseado não em idade cronológica, mas em habilidades, interesses comuns e nível desenvolvimental. (p. 497).

Diante desse contraste, a temática do estudo foi direcionada às habilidades sociais dos indivíduos jovens e adultos dentro do contexto familiar; sendo este, seu primeiro núcleo de socialização. Silva e Fleith (2008) ressaltam a importância da família no processo de formação do indivíduo, pois:

A família pode influenciar de diversas formas o desenvolvimento do talento. Entretanto, a criança superdotada também afeta a organização familiar. A família busca promover o desenvolvimento das habilidades dos filhos, e, paralelamente, modifica-se em virtude da demanda deles (SILVA; FLEITH, 2008).

Daí, passou a se considerar a existência e influência dos novos contextos e formas de organização familiar, que, com o tempo, tem reestruturado antigos conceitos e ideias, tidos até então como corretos e habituais:

O efeito de novos valores, crenças e práticas sociais refletem em transformação no estilo de vida familiar em função do crescente número de mulheres que trabalham fora de casa, maior incidência de pessoas vivendo sozinhas, uniões livres e menor número de filhos. (DIAS, 2011)

Vygotsky (1935) com sua proposta sócio-interacionista ressalta que, o conjunto de experiências de qualquer situação, e do meio, estabelece a interferência que essa situação ou meio, exercerá sob a criança. Diante disso, não há construção avulsa, mas sim a correlação desses elementos, que ao longo da sua vida são determinantes na formação e no seu desenvolvimento futuro.

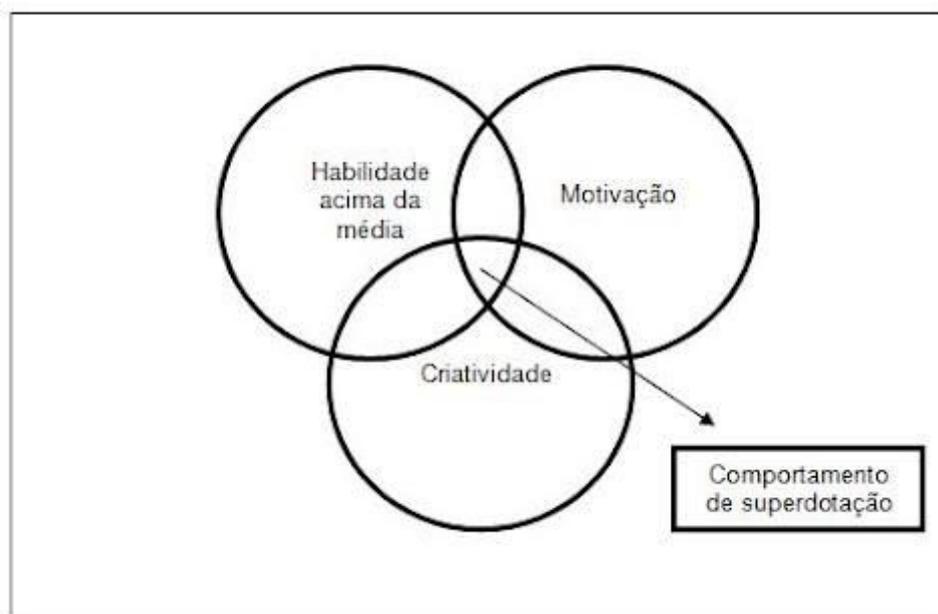
Também propõe a existência de duas funções da linguagem: o intercâmbio social e o pensamento generalizante. Sendo esses respectivamente, visível e exemplificado em bebês, que por não terem a linguagem desenvolvida, esboçam através de choro ou murmúrios suas insatisfações, desejos ou necessidades. Já o pensamento generalizante se baseia na associação de palavras, classificando-as e as remetendo à sua imagem. (AIX SISTEMAS, 2018)

Essa compreensão revela que o desenvolvimento parte da interação simultânea do indivíduo com o meio onde vive. Ou seja, do intersíquico para o intrapsíquico. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2013)

Um modelo de extrema relevância para a compreensão dessas teses no estudo das altas habilidades e superdotação, foi desenvolvido por Joseph Renzulli (1978) e denominado modelo dos “Três Anéis” a posteriori adaptado, e intitulado para “Modelo Triático da Superdotação” por Monks (1992), agrupava um conjunto de três características determinantes que definem propriedades específicas do grupo: criatividade, compromisso com a tarefa, e habilidade acima da média, sendo estas, frutos da interação entre fatores ambientais e de personalidade (RENZULLI, apud. SILVA, FLEITH 2008).

Sendo exemplificada essas características com as respectivas definições: a flexibilidade e à originalidade do pensamento; persistência, dedicação, esforço e autoconfiança; relativamente estável e não necessita ser excepcional.” (SIMONETTI, 2015)

Figura 1. Modelo triático da superdotação.



Fonte: RUSSO, Filipe; **Diagnósticos: Anéis de Renzulli** (2015, p.1).

Renzulli conclui a partir do modelo, que, a superdotação se relativiza de acordo com o tempo, às pessoas e o contexto presente, sendo assim, o comportamento dos superdotados não deve ser generalizado, considerando possibilidade de fluência de acordo com a conjuntura específica. (REZULLI, 1978; SIMONETTI, 2015)

A automática associação do superdotado, focada apenas em seu elevado desempenho nas áreas do conhecimento humano, acarreta em um grande número de estudos desse segmento (relação aluno-cognição), na identificação do grupo e de suas respectivas necessidades educativas, como encontrado em nossa pesquisa e exemplificada:

A superdotação e talento deverão estar sendo explorados cada vez mais, em grande escala, por todos os continentes e em todos os níveis, porque essas vertentes são fatores natos na humanidade e só elas serão capazes e terão condições de auto-regularem o sistema de relação do homem com o planeta. (METTRAU; REIS, 2007)

Daí, notou-se a possibilidade de um possível aprofundamento nessa questão, a fim de compreender o processo de individualização dos indivíduos com altas habilidades e

superdotação em suas relações interpessoais, e o reconhecimento de suas questões sócio-emocionais pela escassez de estudos com esse enfoque:

Observa-se que as necessidades sócio-emocionais e cognitivas de indivíduos superdotados nem sempre são atendidas pela escola e pela família, por exemplo. Sendo assim, para o atendimento e acompanhamento apropriado do indivíduo que apresenta comportamentos superdotados, destaca-se a importância do envolvimento de familiares e dos demais contextos de desenvolvimento no qual o indivíduo superdotado encontra-se inserido (ASPESI, 2007).

Outro ponto a ser reconhecido foi a questão das atividades no âmbito doméstico realizadas pelo indivíduo com AH/SD e seu círculo familiar, que instigou este estudo a entender o que estas tarefas podem agregar ou não em valores, neste meio de convivência entre as duas partes.

A importância da pessoa com AH/SD em desenvolver tarefas com o coletivo, mas especificamente com seus respectivos parentes, pode trazer uma relação mais afetiva e interativa no aspecto de família e indivíduo se conhecerem melhor, uma vez que, muitos pais não sabem lidar com filhos que possuem AH/SD (ALENCAR, 2007).

A família como um componente fundamental do desenvolvimento de qualquer indivíduo, tem o dever de criar um ambiente que alimenta as potencialidades visando o desenvolvimento do sujeito com AH/SD (SILVA, PAIXÃO, 2010).

Através desses fatores, é possível extrair que existe uma importância na realização de tarefas familiares para ambas as partes envolvidas, visto que, este fator ocasiona um relacionamento mais cordial, comunicativo e uma possível reciprocidade de tratamento entre a família e a pessoa com AH/SD. A importância do estímulo no ambiente, pode criar uma situação de uma provável progressão do indivíduo, em especial no quadro das habilidades sociais.

Levando em consideração todas as características já descritas, o interesse de aprofundamento em outro ambiente de convívio social foi despertado, sendo este, o mercado de trabalho; lugar onde o indivíduo perpassa por grandes influências durante sua vida. Com os estudos realizados, foi evidente a percepção de que o sujeito com AH/SD necessita de acompanhamento especial para desenvolver suas potencialidades através de atividades de enriquecimento, sendo que estas tarefas devem promover e despertar sua curiosidade,

incentivando a pesquisa, a aquisição da autonomia e a produção de trabalhos (SILVA, PAIXÃO, 2010).

É possível perceber certos desafios variáveis nessa área, tendo em vista o histórico familiar da pessoa com AH/SD, como afirma a presidente do ConBraSD (Conselho Brasileiro para a Superdotação “[...] existem famílias que colocam para a pessoa que ela não é melhor porque tem altas habilidades. Outras, por sua vez, valorizam e criam expectativas sobre o superdotado. Ele, então, se torna perfeccionista e difícil de lidar” (PÉREZ, 2008).

A partir das controvérsias ou semelhanças, busca-se analisar através desta pesquisa, o modo sobre como se dá a socialização do indivíduo com altas habilidades e superdotação durante seu desenvolvimento, analisando e assimilando o estudo, com base em pesquisas que relacionam o imprescindível papel e influência da família, no estímulo dessas habilidades, além de desmitificar o que o senso comum incorpora a respeito dos superdotados, a fim de minimizar o desajuste sócio emocional que os pré-conceitos acarretam na formação do ser como indivíduo, sem deixar de atender suas necessidades e considerar suas especificidades.

O estudo justifica-se por contribuir com a temática de socialização do indivíduo com altas habilidades/superdotação. Sabe-se que esse tema é pouco explorado na literatura. (ALENCAR, 2007) Além disso, vale a pena destacar, que existe um senso comum de que pessoas com altas habilidades e superdotados não necessitam de atendimento especializado em termos de programas específicos de educação especial. Isso se dá porque, a sociedade cria um sentimento de repulsa a este público, por seu alto desempenho em atividades cognitivas. (PÉREZ; FREITAS, 2009). Em razão disto, nosso trabalho pretende desconstruir a ideia que possivelmente estão instaladas no senso comum e que impedem a interação de pessoas com AH/SD em relação a comunidade em que estão inseridos.

Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo é identificar elementos inerentes às habilidades sociais de pessoas com altas habilidades e superdotação no contexto familiar. Como objetivos específicos, a pesquisa a ser desenvolvida pretende:

- a. Identificar os meios de interação entre o indivíduo com AH/SD e seus familiares;
- b. Descrever como a pessoa com AH/SD se envolvem nas atividades domésticas;
- c. Compreender como o sujeito da pesquisa se organiza para as suas atividades pessoais, acadêmicas e/ou profissionais.

2. MÉTODO

2.1. Tipo de Pesquisa

O método (investigativo) utilizado no estudo de caso, como na pesquisa de natureza qualitativa com cunho descritivo, visto que:

Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento. (GIL, 1991)

Sendo assim, para que alcançássemos os referidos propósitos, contamos com um método investigativo, através de coleta de dados, entrevistas e análise de resultados.

2.2. Procedimentos Éticos

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Plataforma Brasil para pesquisas que incluem seres humanos, foi encaminhado ao participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), via documento impresso com esclarecimentos específicos acerca do estudo, a fim de que os aspectos éticos fossem assegurados, garantindo a livre adesão destes na pesquisa, e a preservação das identidades. A partir da assinatura do indivíduo e suas respectivas família, iniciou-se a aplicação das entrevistas para a coleta de dados da pesquisa.

2.3. Participantes

Foram participantes desse estudo de caso, um estudante do ensino fundamental II com altas habilidades e superdotação, e sua mãe, estudante de graduação.

O estudante com altas habilidades e superdotação tem 12 anos de idade e será identificado pela letra “F” na pesquisa. A mãe do garoto tem 32 anos de idade e será identificada pela letra “M” na pesquisa.

Estes foram escolhidos a partir dos seguintes critérios de inclusão:

- (I) Indivíduo com diagnóstico de altas habilidades/superdotação;
- (II) Indivíduo responsável/Familiar com interesse de participação.

Foram considerados participantes de exclusão aqueles que não possuíam diagnóstico de altas habilidades/superdotação e/ou não apresentassem vínculo ou interesse de participação na pesquisa.

2.4. Local

O local de aplicação da entrevista foi a Biblioteca Comunitária (BCO) da Universidade Federal de São Carlos, sendo que, não houve contato presencial com os participantes, que por motivos pessoais, optaram por responder o roteiro de entrevista através de uma chamada de vídeo via WhatsApp.

2.5. Procedimentos de Coleta de Dados

a) Materiais e equipamentos

Foram utilizados os seguintes materiais: notebook com o roteiro de entrevista, aparelho celular para realizar a chamada de vídeo no WhatsApp, aparelho celular para gravação dos áudios, notebooks para formatação, transcrição e documentação da pesquisa, e folha sulfite A4.

b) Instrumento para coleta de dados

Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados:

(I) Roteiro de entrevista semi-estruturado para o indivíduo com AH/SD, onde o entrevistador segue um roteiro e as perguntas são pré é fixadas, segundo Marconi, Lakatos (2011, p.82).

(II) Roteiro de entrevista semi-estruturado para o familiar/responsável pelo indivíduo com AH/SD, onde o entrevistador segue um roteiro e as pergunta são prefixadas, segundo Marconi, Lakato (2011, p.82).

2.6. Procedimentos de tratamento e análise de dados

Para análise dos dados coletados, utilizaremos o método de Análise de conteúdo (AC), de Laurence Bardin (1977), que baseia-se na organização, codificação, categorização, inferência e informatização das análises, através de técnicas de análise, como análise categorial, de avaliação, de enunciação, proposicional do discurso, de expressão e das relações, havendo o intuito de desvendar crítico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aqui serão apresentado os resultados, a análise e a discussão do grupo acerca da entrevista realizada com o indivíduo com altas habilidades/superdotação e sua mãe. Diante do tema e objetivo da pesquisa, foram dispostas três categorias, com intuito de filtrar a análise dos resultados, sendo estas:

I) Relação indivíduo AH/SD X FAMILIARE;

S;

II) Relação indivíduo AH/SD X ATIVIDADES DOMÉSTICAS;

III) Relação indivíduo AH/SD X ATIVIDADES PESSOAS E ACADÊMICAS.

3.1. Relação indivíduo AH/SD x Familiares

Ao ser perguntado sobre a questão da relação com os familiares dentro de casa, nível de intimidade e atividades compartilhadas, o indivíduo com AH/SD revela que:

Ah, eu acho que é bem bom mesmo, eu sempre converso com meu pai, com a minha mãe, de vez em quando eu sempre brinco com minha irmã, que ela é um pouco mais velha, que ela tem 19, 18 anos... - interferência da mãe: 21 - 21 anos, é eu confundi, enfim, eu acho que é bem boa, a relação com meus pais é boa, a sempre conversa bastante, essas coisas... - F, 2019

Realizamos a mesma pergunta para a mãe do indivíduo entrevistado, sendo que essa manifestou que:

É uma relação muito boa, a gente aqui em casa somos bem unidos, damos o suporte que ele precisa, deixamos ele bem a vontade para decidir as coisas como ele falou, principalmente na escola como ele sempre foi acima da média desde muito novinho, então nunca tivemos essa dificuldade de ter que ficar no pé dele, preocupados com questões acadêmicas. - M, 2019

Essas falas dialogam com a literatura de Aspesi (2007), onde a autora que ressalta que:

De um modo geral, as famílias de crianças com potencial elevado são descritas pela literatura como famílias harmoniosas, afetivas, coesas e com menos conflitos do que as famílias de crianças que não demonstram características de altas habilidades/superdotação. Em estudos que comparam esses dois grupos de famílias, nota-se que nas famílias de filhos superdotados, os filhos possuem mais sentimentos positivos em relação ao seu ambiente familiar (p. 32).

Em seguida, perguntamos à mãe, como se dava a relação de “F” com os familiares que não moram na mesma casa:

Não tivemos problemas, ele não foi criado com muitos parentes, porque não somos daqui de São Carlos, somos de São Paulo, não temos ninguém aqui. Então desde pequeno convivemos muito só a nossa família de casa, mas quando vamos visitar nossos parentes e ele não tem dificuldade, convive muito bem com os primos mais velho e com os parentes, não tem nenhuma dificuldade. - M, 2019

Diante desses relatos, fica explícito que o envolvimento da família num contexto de interação, é recorrente e harmonioso, propiciando a partir daí, um convívio e imediação favorável para os que ali vivem, em especial ao indivíduo com altas habilidades e superdotação, que por contar com todo o aparato e equilíbrio, não encontra a princípio, dificuldades nessa questão. Esses quesitos positivos advindos do ambiente familiar não se limitam apenas na casa onde reside, mas na família em geral, como ficou exposto.

Seguindo essa declaração, perguntamos á “F” se ele se identificava com algum de seus familiares, e caso sim, alguns exemplos dessa reconhecimento:

Sim, eu me identifico com meu pai bastante, principalmente na questão de falar em público, essas coisas, porque ele fez palestras e passo bastante tempo com ele. Com a minha mãe eu me identifico muito, bastante na questão emocional, como vejo as coisas, etc e em estudo também. - F, 2019

Olszewski-Kubilius (2002) define que a interação entre o indivíduo com AH/SD e a família é considerada como uma via de mão dupla, visto que a família é um ambiente de interações e influências bidirecionais (Olszewski-Kubilius, 2002 apud. ASPESI, 2007, p.31).

Por um lado, a família se apresenta como terreno fértil para o desenvolvimento das potencialidades dos filhos, por outro, ela vai adquirindo características a partir da própria demanda dos filhos ou membros (ASPESI, 2007, p. 31).

Nesse trecho da literatura faz-se necessário levar em consideração a permutação entre o aspecto do indivíduo e a singularidade da qual sua família dispõe, uma vez que, as modificações se determinam através das necessidades e disparidades específicas do contexto onde este vive. A literatura acentua o desvio dessas possibilidades:

Dessa forma, torna-se complexo conhecer mais profundamente como a interação entre o que é herdado geneticamente e o que é adquirido a partir da experiência pode resultar na emersão das altas habilidades/superdotação do filho (ASPESI, 2007, p.31).

Quando a fala do indivíduo perpassa pela identificação com a mãe na questão emocional, nota-se que, todo o contexto familiar e a boa relação descrita entres os pares, resultou na absorção da bagagem biológica e social nas formas de agir:

Segundo Saarni, Mumme e Campos (1998), a comunicação sobre os sentimentos e a forma como são tratadas as questões emocionais criam a cultura específica do ambiente familiar. Essa cultura, para os autores, proporciona o clima emocional geral no qual a criança cresce. Um ambiente que favoreça a liberdade para que a criança desenvolva sua identidade única é visto como o clima familiar mais favorável ao desenvolvimento das potencialidades dos filhos (ASPESI, 2007, p.32).

Seguindo essa premissa, mais uma vez é ressaltado que a relação ambiente x genética proporciona ao indivíduo um conjunto de características inerentes, adquiridas durante toda a sua vida. Além de nos permitir observar diante dessa fala, a harmonia existente entre mãe e filho.

Quando perguntado sobre como lidava frente às relações interpessoais com pessoas de foras e desconhecidos, “F” nos relatou que:

eu acho que não tenho muita dificuldade, eu não sou muito introvertido nem muito extrovertido, eu sou mais ou menos o meio termo, eu consigo conversar de boa com as pessoas, mas de vez em quando dá umas vergonhas -risos-. F - 2019.

Nessa resposta do indivíduo, encontra-se uma disparidade com parte da literatura que propõe que os mesmos apresentam dificuldades de convivência e socialização, além da preferência e identificação por pessoas mais velhas (BATISTA, 2019); ideia que, não foi colocada em nenhuma das respostas. Em contrapartida com a maior parte das escrituras, temos que:

[...]mitos existentes a respeito das pessoas com superdotação. [...]a associação entre o indivíduo com altas habilidades e o isolamento, assim como a suposta presença de um desajuste emocional. Considerando o possível prejuízo causado por tais mitos, dentre outros, há que se entender que estes dependem de um determinado contexto histórico em que estão

inseridos, onde o que é considerado um problema não é, simplesmente, a superdotação, mas a diferença, seja ela qual for, o que pode ser desconstruído a partir da ação profissional, do ambiente escolar, do apoio familiar e do fortalecimento dos vínculos comunitários (FERNANDES, 2014).

Acerca da relação entre o indivíduo com altas habilidades e superdotação e seus familiares fica claro que, o ambiente e todas suas vertentes possibilitam para esse, reflexos de acordo com o contexto específico do lugar onde estão inseridos; considerando que ainda existam muitas associações da superdotação com um suposto desajuste emocional, ou de isolamento (FERNANDES, 2014) o caso entrevistado, não apontou nenhuma situação problemática ou embaraçosa quanto à essas questões. A partir dessa disparidade, identificamos que, o conceito do senso comum, e a própria literatura, categoriza as altas habilidades e superdotação através de generalizações sobre uma possível desenvoltura dos indivíduos com essa deficiência, daí, nossos resultados trouxeram discrepâncias que nos permitiram obter uma óptica díspar do que a maior parte da bibliografia oferece.

3.2. Relação Indivíduo AH/SD x Atividades Domésticas

Em relação com as atividades domésticas, o participante relata primeiro como ocorre a divisão de tarefas no lugar onde reside, como é possível observar em sua fala:

De divisão de tarefas, eu não faço muita coisa, mas acredito que seja suficiente, arrumo minha cama, arrumo meu quarto quando está bagunçando, abro a janela, é isso mesmo - F, 2019.

Após, o participante foi questionado sobre o que ele possivelmente poderia extrair de proveitoso das atividades que ele realiza em casa com seus pais ou parentes próximos, ele responde da seguinte forma:

deixa eu pensar... eu acredito que eu aprendo bastante coisa, principalmente quando estamos conversando, essas coisas, aprendendo coisas novas e principalmente conversar com outras pessoas, se enturmar melhor - F, 2019.

Esta colocação, demonstra como a família possui uma participação fundamental no processo de interlocução do indivíduo com AH/SD. Através de estímulos e apoios emocionais, o indivíduo pode ter um desenvolvimento favorável em relação a suas habilidades sociais para além da do contexto familiar:

A família, desta maneira, torna-se o primeiro modelo na formação das crianças por ser a responsável em reproduzir as normas e regras que a sociedade estabelece, passando os sujeitos que assumem a função de pai e mãe apresentarem-se como modelos para seus filhos, controlando seus comportamentos e atitudes. (SILVA, PAIXÃO, 2010).

É possível fazer uma relação com a fala da mãe do participante, sobre como ele procede diante de atividades impostas a ele, durante o cotidiano:

Conversando sobre as altas habilidades, na escola ele nunca me deu trabalho por ser acima da média, mas ele é um menino de 12 anos, tenho que pegar no pé dele para ele arrumar o quarto, guardar o material, porque se deixar ele fica jogando o dia inteiro, ele é uma criança como qualquer outra, adolescente na verdade, não gosta mas faz, as vezes xinga - M, 2019.

Sendo assim, ao analisar as respostas do participante, percebe a importância do meio, no caso, a família, como uma agente ativa no processo de desenvolvimento da identidade do indivíduo com AH/SD. Neste caso, é possível reparar como o entrevistado responde enfatizando as tarefas que realiza e ajuda em casa, também a contribuição da sua família quanto ao amadurecimento das suas habilidades sociais.

3.3. Relação Indivíduo AH/SD x Atividades Pessoais/Acadêmicas

Ao ser questionado sobre suas atividades pessoais, o participante com AH/SD revela que realiza várias tarefas fora do ambiente de casa, como podemos observar a seguir:

Faço natação de segunda e quarta e sexta tenho educação física de tarde na escola. F - 2019

Analisando essa fala, é possível notar que ela comprova os dados citados anteriormente nesse estudo, de que a situação do indivíduo com AH/SD, na verdade pode o favorecer em certas atividades, que é o que acontece nesse caso.

Já quando questionado sobre formação acadêmica e o que se espera do mercado de trabalho, o participante com AH/SD, revela:

Eu acredito que primeiramente vou fazer alguma faculdade, não sei qual exatamente qual vou fazer, mas quero voltado para área de computação, porque eu gosto bastante e acho que não vou ter muita dificuldade, vou me esforçar bastante.

Nessa fala podemos identificar que essas pessoas podem ser "indivíduos criativos e produtivos" (RENZULLI, 2004). O que é ressaltado na frase abaixo, dita pela mãe do mesmo:

Não preciso pegar no pé dele, porque mesmo que ele não estude, depois ele chega com o boletim tudo 10, não preciso ficar cobrando, ele sabe os horários e obrigações [...]

Porém é necessário um certo cuidado, para que esses fatos não reforcem a visão superficial de que os indivíduos com AH/SD serão sempre pessoas que se destacam academicamente. Sendo assim, devemos levar em consideração a seguinte fala:

O aluno com altas habilidades/superdotação é um aluno diferente, que possui características específicas de aprendizagem e de comportamento, podendo ou não se destacar academicamente. Não devemos esquecer de que estamos falando de um aluno com necessidades especiais. (LIMA, 2008)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho contribuiu para que reconhecêssemos a percepção do processo de socialização e interação dos indivíduos com AH/SD dentro do ambiente familiar, constatando a assimilação e organização das atividades destes, com seus respectivos familiares e a forma como as AH/SD interferiram durante seu percurso de vida.

Assim, a partir dos dados coletados, foi possível desconstruirmos algumas ideias enraizadas no senso comum, e também da própria literatura acerca das altas habilidades e superdotação; com a associação destes, ao isolamento e desajuste emocional que a maior parte da bibliografia supre ao grupo. Também ficou claro durante a pesquisa que, grande parte das pessoas (inclusive nós, pesquisadores) ainda detínhamos informações superficiais sobre as pessoas com AH/SD, apenas ligadas ao desempenho acima da média em suas atividades cognitivas, sendo que as mesmas não necessariamente estão ligadas às áreas do conhecimento; isso permitiu com que pudéssemos contribuir ainda mais na discussão das habilidades sociais da pessoa com deficiência, além de reforçarmos o fato de que esses indivíduos fazem parte do público atendido pela Educação Especial, fator que ainda é invisibilizado, e não reconhecido.

Desta forma, o estudo serviu para mostrar a importância da família como um meio estimulante e rico de novos aprendizados para o indivíduo com AH/SD, em vários seguimentos da formação de sua identidade, no caso do estudo, as habilidades sociais e como ela se dá no contexto familiar.

5. REFERÊNCIAS

AIX SISTEMAS; **Entenda tudo sobre a Teoria de Aprendizagem de Vygotsky**. 2018. Disponível em: <<https://educacaoinfantil.aix.com.br/vygotsky/>>. Acesso em: 21 maio 2019.

ALENCAR, E. M. L. S.; **Características sócio-emocionais do superdotado**: questões atuais; *Psicologia em estudo* 12, no. 2; 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.com.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a18>>. Acesso em: 30 abril 2014.

ASPESI, C. C.; **A família do aluno com altas habilidades/superdotação**. Em D. S. Fleith (Org.), *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. O aluno e a família* (pp. 29-47). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000200005> Acesso em 29 de setembro de 2019.

BATISTA, Rafael. **"Superdotados"**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/superdotado.htm>. Acesso em 13 de novembro de 2019.

BUSCAGLIA, L.; **Os Deficientes e seus Pais**; Trad. Raquel Mendes. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1997). Disponível em: <http://eduardobarbosa.com/institucional/sitedata/filesdt/textos_tecnicos/11/artigosobrefamilia.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

DIAS, M. O. (2011). **Um olhar sobre a família na perspectiva sistêmica: O processo de comunicação no sistema familiar**. *Gestão e Desenvolvimento*, 19, 139-156. Disponível em: <<https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/9176>> Acesso em 29 de setembro 2019.

Lehman, E. B. & Erdwins, C. J. (2004). **The social and emotional adjustment of young intellectually gifted children**. In S. M. Moon (Ed.), *Social/emotional issues, underachievement and counseling of gifted and talented students* (pp. 1-8). Thousand Oaks: Corwin. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/001698628102500311>> Acesso em 14 de Outubro 2019.

Métodos de pesquisa. Disponível em:
<<https://metodologicaunimontes.blogspot.com/2014/10/metodosde-pesquisa-metodo-indutivo-e-um.html>>. Acesso em: 21 maio 2019.

METTRAU, Marsyl Bulkool; REIS, Haydéa Maria Marino de Sant'Anna; **Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação**, vol.15 no.57 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2007; p.2. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362007000400003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 03 abril 2019.

Ministério da Educação. 2006. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>>. Acesso em: 03 abril 2019

LIMA, Denise Maria de Matos Pereira. **A IDENTIFICAÇÃO E INCLUSÃO DO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DO PARANÁ.** 2008. Disponível em:
<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1075-2.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

(PÉREZ, S.G.P.B.; FREITAS, S.N; **REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO;** 2009). Disponível em:
<<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT15-5514->>>. Acesso em: 03 abril 2019.

NUNES, Flávia Furlan (Comp.). **Superdotados: como eles são vistos e o que enfrentam no mercado de trabalho:** Estes profissionais reúnem características supervalorizadas pelas empresas, mas isso não garante sucesso na carreira. 2008. Disponível em:
<<https://www.infomoney.com.br/carreira/superdotados-como-eles-sao-vistos-e-o-que-enfrentam-no-mercado-de-trabalho/>>>. Acesso em: 29 set. 2019

Política Nacional de Educação Especial. 1995. Disponível em:
<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/conceito-de-alunos-com-altas-habilidades-superdotados/44888>>. Acesso em: 03 abril 2019.

PORTAL EDUCAÇÃO; **Sócio-interacionismo de Vygotsky.** 2013. Disponível em:
<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/socio-interacionismo-de-vygotsky/34160>>. Acesso em: 20 de mai. 2019

RUSSO, F.; **Diagnósticos: Anéis de Renzulli.** 2015. Disponível em: <<https://supereficientemental.com/2015/04/25/diagnosticos-aneis-de-renzulli/>>. Acesso em: 03 abril 2019.

SANTOS, F. M. ; **Análise de conteúdo:** A visão de Laurence Bardin; Revista Eletrônica de Educação, v. 6, n. 1, mai. 2012. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291/156>> Acesso em 29 maio 2019.

SILVA, E. L. D.; MENEZES, E. M.; **A pesquisa e suas classificações.** Disponível em: <https://cursos.unisanta.br/civil/arquivos/Pesquisa_Cientifica_metodologias.pdf>. Acesso em: 21 maio 2019.

SILVA, P. V. C.; FLEITH, D.; **A influência da família no desenvolvimento da superdotação.** 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000200005>. Acesso em 29 de setembro de 2019.

SILVA, Thais Aline Casseb da; PAIXÃO, Dayhammy Fabrizi Sampaio. **Sociedade e Altas Habilidades: contribuições e perspectivas.** 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/1514/1452>>. Acesso em: 29 set. 2019.

SIMONETTI, D. C.; **Altas Habilidades:** revendo concepções e conceitos. 2015. Disponível em: <<https://www.institutoinclusaobrasil.com.br/teorias-sobre-altas-habilidades-e-superdotacao/>>. Acesso em: 03 abril 2019.

ANEXO A

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ADULTOS COM
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA
“ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESFERA DAS HABILIDADES
SOCIAIS”**

(Resolução 466/2012 do CNS)

(Parecer de Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFSCar: nº 2.997.423)

Nós, Ana Carolina Ruiz Poli, Bryan Vyncius Bragagnollo e João Pedro Valente Almeida, estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Especial, sob orientação do Prof. Dr. Leonardo Santos Amâncio Cabral, docente vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, convidamos-lhe a participar da pesquisa “ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESFERA DAS HABILIDADES SOCIAIS”, coordenada pelo referido docente.

O objetivo do presente estudo será o de identificar elementos inerentes às habilidades sociais de pessoas com altas habilidades e superdotação no contexto familiar.

Nesse sentido, você foi selecionado (a) por atender aos seguintes critérios de seleção dos participantes: indivíduo com diagnóstico de altas habilidades/superdotação.

O estudo envolve a observação semanal das atividades, com registros em diários de campo e realização de entrevistas semiestruturadas, com registro em áudio. As questões da entrevista e questionários são relacionadas a socialização do indivíduo com os integrantes de sua família.

Destacamos a importância de sua participação nessa pesquisa, por valiosamente auxiliar-nos na obtenção de elementos imprescindíveis que poderão contribuir, sob a perspectiva cooperativa e inclusiva, com as reflexões e discussões acadêmico-científicas que visem a (des)construção de concepções sobre as atitudes sociais de pessoas com altas habilidades/superdotação.

Os pesquisadores realizarão o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante o estudo.

As observações ocorrerão sob o seu consentimento: _____ . As entrevistas serão realizadas em data e local a serem concordados junto a você, de modo a garantir conforto, segurança e discrição.

Vale ressaltar que, para eliminar ou reduzir os riscos, garantiremos que: as respostas sejam confidenciais; os diários de campo, os questionários e as entrevistas não sejam identificados pelo nome, de modo a garantir o anonimato; os indivíduos recebam esclarecimento prévio sobre a pesquisa; a entrevista possa ser interrompida a qualquer momento; seja feita, presencialmente, uma leitura do TCLE; a assistência psicológica seja prevista se necessária; haja privacidade para responder o questionário e a entrevista; haja garantia de sigilo; a participação seja voluntária; a situação de vulnerabilidade, quando

houver,
(1/2)

seja

considerada.

Se, durante a aplicação dos instrumentos, você sofrer qualquer tipo de desconforto ou inconveniente, a pesquisa poderá ser interrompida, se assim desejar.

Nesses casos, os pesquisadores solicitarão a autorização para estabelecer contato posterior, a fim de verificar os possíveis danos ocasionados e proceder quanto a novas orientações, visando o bem-estar de todos os participantes.

Sua participação é voluntária e não acarretará custos e compensações financeiras. A qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento, sem nenhum prejuízo aos envolvidos na pesquisa.

Todas as despesas com o transporte e a alimentação decorrentes da sua participação na pesquisa, quando for o caso, serão ressarcidas no dia da coleta. Você terá direito a indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa

Se você tiver qualquer problema ou dúvida durante a sua participação na pesquisa poderá comunicar-se pelo(s) telefone(s) que constam em nossas assinaturas do presente termo.

Prof. Dr. Leonardo Santos Amâncio Cabral
(Coordenador e pesquisador do estudo)
Centro de Educação e Ciências Humanas
Departamento de Psicologia

PPGEEs - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial
Curso de Licenciatura em Educação Especial
Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos - SP - BR - CEP: 13565-905
Ramal: (16) 3351-8488, e-mail: prof.leonardocabral@gmail.com

Ana Carolina Ruiz Poli
Bryan Vinycius Bragagnollo
João Pedro Valente Almeida
(Estudantes do curso de licenciatura em Educação Especial e pesquisadores do estudo)
Fone: _____, e-mail: _____

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Parecer nº 2.997.423 do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 – Caixa Postal 676 – CEP 13.565-905 – São Carlos – SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

Local e data: _____

Nome do participante da pesquisa: _____

Número e tipo do documento de identificação: _____

Assinatura do sujeito da pesquisa: _____

ANEXO B

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS INDIVÍDUOS
RESPONSÁVEIS PELOS JOVENS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA “ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA
ESFERA DAS HABILIDADES SOCIAIS”**

(Resolução 466/2012 do CNS)

(Parecer de Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFSCar: nº 2.997.423)

Nós, Ana Carolina Ruiz Poli, Bryan Vinycius Bragagnollo e João Pedro Valente Almeida, estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Especial, sob orientação do Prof. Dr. Leonardo Santos Amâncio Cabral, docente vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, convidamos-lhe a participar da pesquisa “ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESFERA DAS HABILIDADES SOCIAIS”, coordenada pelo referido docente.

O objetivo do presente estudo será o de identificar elementos inerentes às habilidades sociais de pessoas com altas habilidades e superdotação no contexto familiar.

Nesse sentido, você foi selecionado (a) por atender aos seguintes critérios de seleção dos participantes: indivíduo responsável/familiar com interesse de participação.

O estudo envolve a observação semanal das atividades, com registros em diários de campo e realização de entrevistas semiestruturadas, com registro em áudio. As questões da entrevista e questionários são relacionadas a socialização do indivíduo com os integrantes de sua família.

Destacamos a importância de sua participação nessa pesquisa, por valiosamente auxiliar-nos na obtenção de elementos imprescindíveis que poderão contribuir, sob a perspectiva cooperativa e inclusiva, com as reflexões e discussões acadêmico-científicas que visem a (des)construção de concepções sobre as atitudes sociais de pessoas com altas habilidades/superdotação.

Os pesquisadores realizarão o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante o estudo.

As observações ocorrerão sob o seu consentimento: _____ . As entrevistas serão realizadas em data e local a serem concordados junto a você, de modo a garantir conforto, segurança e discrição.

Vale ressaltar que, para eliminar ou reduzir os riscos, garantiremos que: as respostas sejam confidenciais; os diários de campo, os questionários e as entrevistas não sejam

identificados pelo nome, de modo a garantir o anonimato; os indivíduos recebam esclarecimento prévio sobre a pesquisa; a entrevista possa ser interrompida a qualquer momento; seja feita, presencialmente, uma leitura do TCLE; a assistência psicológica seja prevista se necessária; haja privacidade para responder o questionário e a entrevista; haja garantia de sigilo; a participação seja voluntária; a situação de vulnerabilidade, quando houver, seja considerada.

(1/2)

Se, durante a aplicação dos instrumentos, você sofrer qualquer tipo de desconforto ou inconveniente, a pesquisa poderá ser interrompida, se assim desejar.

Nesses casos, os pesquisadores solicitarão a autorização para estabelecer contato posterior, a fim de verificar os possíveis danos ocasionados e proceder quanto a novas orientações, visando o bem-estar de todos os participantes.

Sua participação é voluntária e não acarretará custos e compensações financeiras. A qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento, sem nenhum prejuízo aos envolvidos na pesquisa.

Todas as despesas com o transporte e a alimentação decorrentes da sua participação na pesquisa, quando for o caso, serão ressarcidas no dia da coleta. Você terá direito a indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa

Se você tiver qualquer problema ou dúvida durante a sua participação na pesquisa poderá comunicar-se pelo(s) telefone(s) que constam em nossas assinaturas do presente termo.

Prof. Dr. Leonardo Santos Amâncio Cabral
(Coordenador e pesquisador do estudo)
Centro de Educação e Ciências Humanas
Departamento de Psicologia
PPGEEs - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial
Curso de Licenciatura em Educação Especial
Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos - SP - BR - CEP: 13565-905
Ramal: (16) 3351-8488, e-mail: prof.leonardocabral@gmail.com

Ana Carolina Ruiz Poli
Bryan Vinycius Bragagnollo
João Pedro Valente Almeida
(Estudantes do curso de licenciatura em Educação Especial e pesquisadores do estudo)
Fone: _____, e-mail: _____

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Parecer nº 2.997.423 do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 – Caixa Postal 676 – CEP 13.565-905 – São Carlos – SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

Local e data: _____

Nome do participante da pesquisa: _____

Número e tipo do documento de identificação: _____

Assinatura do sujeito da pesquisa: _____

ANEXO C

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS JOVENS MENORES
(7 A 18 ANOS) COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO QUE PARTICIPARAM
DA PESQUISA “ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESFERA DAS
HABILIDADES SOCIAIS”

OBS: Este Termo de Assentimento para o menor de 7 a 18 anos não elimina a necessidade da elaboração de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que deve ser assinado pelo responsável ou representante legal do menor.

Convidamos você _____, após autorização dos seus pais [ou dos responsáveis legais] para participar como voluntário (a) da pesquisa: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESFERA DAS HABILIDADES SOCIAIS. Esta pesquisa é da responsabilidade do (a) pesquisador (a): (Bryan Vinycius Bragagnollo; Residente do endereço: Rua Luiz Vaz de Toledo Piza, nº336, Jardim Lutfalla; 13.560-520, São Carlos – SP; Telefone: (19)97156-4300; E-mail: bryanbragagnollo@hotmail.com). Também participam também desta pesquisa os pesquisadores: (Ana Carolina Ruiz Poli; Residente do endereço: Rua César Ricomi, nº775, Jardim Lutfalla; 13.506-510; São Carlos – SP; Telefone: (14)99772-7240; E-mail: anacrpruiz@gmail.com) e (João Pedro Valente Almeida; Residente do endereço: Rua Doutor Donato dos Santos, nº93, Jardim Nova Santa Paula; 13.564-332; São Carlos – SP; Telefone: (16)99355-9731; E-mail: jpvvalentealmeida@gmail.com) e está sob a orientação de: Prof. Dr. Leonardo Santos Amâncio Cabral, docente vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar; e-mail (prof.leonardocabral@gmail.com).

Você será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo lhe será entregue para que seus pais ou responsável possam guardá-la e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu. Para participar deste estudo, um responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento (ANEXO B), podendo retirar esse consentimento ou interromper a sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa: Nesse sentido, você foi selecionado (a) por atender aos seguintes critérios de seleção dos participantes: indivíduo com diagnóstico de altas habilidades/superdotação.

O objetivo do presente estudo será o de identificar elementos inerentes às habilidades sociais de pessoas com altas habilidades e superdotação no contexto familiar.

O estudo envolve a observação semanal das atividades, com registros em diários de campo e realização de entrevistas semiestruturadas, com registro em áudio. As questões da entrevista e questionários são relacionadas a socialização do indivíduo com os integrantes de sua família.

Esclarecimento do período de participação do voluntário na pesquisa: As observações ocorrerão sob o seu consentimento: _____ . As entrevistas serão realizadas em data e local a serem concordados junto a você, de modo a garantir conforto, segurança e discrição.

Vale ressaltar que, para eliminar ou reduzir os riscos, garantiremos que: as respostas sejam confidenciais; os diários de campo, os questionários e as entrevistas não sejam identificados pelo nome, de modo a garantir o anonimato; os indivíduos recebam esclarecimento prévio sobre a pesquisa; a entrevista possa ser interrompida a qualquer momento; seja feita, presencialmente, uma leitura do TCLE; a assistência psicológica seja prevista se necessária; haja privacidade para responder o questionário e a entrevista; haja garantia de sigilo; a participação seja voluntária; a situação de vulnerabilidade, quando houver, seja considerada.

RISCOS: Se, durante a aplicação dos instrumentos, você sofrer qualquer tipo de desconforto ou inconveniente, a pesquisa poderá ser interrompida, se assim desejar. Nesses casos, os pesquisadores solicitarão a autorização para estabelecer contato posterior, a fim de verificar os possíveis danos ocasionados e proceder quanto a novas orientações, visando o bem-estar de todos os participantes.

Sua participação é voluntária e não acarretará custos e compensações financeiras. A qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento, sem nenhum prejuízo aos envolvidos na pesquisa. Todas as despesas com o transporte e a alimentação decorrentes da sua participação na pesquisa, quando for o caso, serão ressarcidas no dia da coleta. Você terá direito a indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa. Se você tiver qualquer problema ou dúvida durante a sua participação na pesquisa poderá comunicar-se pelo(s) telefone(s) que constam em nossas assinaturas do presente termo

BENEFÍCIOS: Destacamos a importância de sua participação nessa pesquisa, por valiosamente auxiliar-nos na obtenção de elementos imprescindíveis que poderão contribuir, sob a perspectiva cooperativa e inclusiva, com as reflexões e discussões acadêmico-científicas que visem a (des)construção de concepções sobre as atitudes sociais de pessoas com altas habilidades/superdotação.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre

os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa registros em diários de campo e realização de entrevistas semiestruturadas, com registro em áudio (gravações de áudio, questionário), ficarão armazenados em computador pessoal sob a responsabilidade dos pesquisadores, e orientador acima citados, no endereço da **Universidade Federal de São Carlos**:

Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos - SP - BR - CEP: 13565-905), pelo período de mínimo 5 anos, após o término da pesquisa.

Nem você e nem seus pais [ou responsáveis legais] pagarão nada para você participar desta pesquisa, também não receberão nenhum pagamento para a sua participação, pois é voluntária. Se houver necessidade, as despesas (deslocamento e alimentação) para a sua participação e de seus pais serão assumidas ou ressarcidas pelos pesquisadores. Fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da sua participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial.

Assinatura do pesquisador (a)

ASSENTIMENTO DO (DA) MENOR DE IDADE EM PARTICIPAR COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), abaixo assinado, concordo em participar do estudo **ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESFERA DAS HABILIDADES SOCIAIS**, como voluntário (a). Fui informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, o que vai ser feito, assim como os possíveis riscos e benefícios que podem acontecer com a minha participação. Foi-me garantido que posso desistir de participar a qualquer momento, sem que eu ou meus pais precise pagar nada.

Local e data _____

Assinatura do (da) menor: _____

Presenciamos a solicitação de assentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do/a voluntário/a em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Especificidades das pessoas entrevistada:

- 1) Nome: “F”
- 2) Idade: 12
- 3) Sexo: Masculino
- 4) Nível escolar: 7º ano
- 5) Profissão: estudante

- 6) Nome: “M”
- 7) Idade: 12
- 8) Sexo: Feminino
- 9) Nível escolar: Graduação
- 10) Profissão: estudante
- 11) Questionário destinado ao entrevistado:
 - a) Quantas pessoas residem na sua casa (grau de parentesco)?
 - b) Em casa, como é sua relação com seus familiares (nível de intimidade, atividades compartilhadas)?
 - c) Quais desafios foram encontrados na relação com seus familiares? Ajustamento/ identificação/emocional?
 - d) Você se identifica com algum de seus familiares? Dê exemplos.
 - e) Fora de casa, como é para você se relacionar interpessoalmente (com desconhecidos)?
 - f) Em casa, como é organizada a divisão das tarefas domésticas?
 - g) O que você tira de proveitoso das atividades realizadas com a sua família?
 - h) Qual tarefa que você prefere realizar em conjunto com seus parentes?
 - i) As tarefas ajudam você se relacionar mais abertamente com sua família?

- j) Durante os dias úteis da semana, quais atividades você realiza? E em domingos ou feriados?
- k) Você gosta de seguir uma rotina em seu dia-a-dia ou prefere inovar nas atividades que realiza?
- l) Sua família era envolvida em sua rotina escolar? E em casa?
- m) Você já teve experiência num ambiente de trabalho? Se sim, nos conte sobre essa experiência. Se não, o que você espera.
- n) Você tem planos para realizar quando se formar (caso ainda esteja na escola ou faculdade)? Se sim, poderia nos dizer quais são?